

# GEOPOLITICS: THE STRUGLE FOR SPACE AND POWER

## GEOPOLÍTICA: A LUTA POR ESPAÇO E PODER

por ROBERT STRASZ-HUPÉ

Acabamos de ler, neste agradável verão dos Grandes Lagos, o livro que resume as feições modernas da geografia aplicada à política da guerra. É a *Geopolitik* dos alemães.

Depois da primeira guerra mundial os alemães perguntaram a si mesmos: "Por que perdemos?" — Como resposta tiveram a conclusão a que chegaram os seus cientistas: esqueceram-se de preparar um grande esquema de estratégia política. Não tinham os seus estadistas a compreensão real dos objetivos políticos das nações e não possuíam uma completa visão de conjunto do mundo extra-europeu.

Em virtude do exposto acima, desde 1920, dedicou-se a Alemanha ao colossal trabalho de elaboração de um plano gigantesco e global de estratégia, sob todos os aspectos com verdadeiras bases geográficas.

Um grupo de cientistas dos vários ramos do saber humano, chefiados pelo major general KARL HAUSHOFER entregou-se aos estudos necessários para a elaboração do plano de estratégia política que faltou na guerra do KAISER. E (que grande ironia!) das idéias do almirante MAHAN, HOMER LEA e do geógrafo inglês HALFORD MACKINDER, construíram uma obra que *não só prevê e ensina como conquistar*, mas também *o que conquistar*. Assim nasceu a *Geopolitik*, o malsinado plano da conquista do mundo.

Os geopolíticos e sua ciência teem influenciado profundamente a estratégia do Eixo. A ciência criada por eles é também aplicada ao estudo das forças políticas inter-continentais e à guerra global.

Encontramos no livro de HUPÉ uma citação que vale a pena transcrever para mostrar que as fontes da *Geopolitik* não são de hoje: "A Inglaterra pode ser atacada da Europa por terra somente em um ponto vital: o Egito. Tôdas as idéias acerca das possibilidades de uma invasão das Ilhas Britânicas são puras fantasias. A perda do Egito significa a perda de tôdas as posições britânicas do próximo Oriente, do Centro e Leste Africano". Essas palavras não foram escritas em 1942 por um KEITEL ou ROMMEL ou pela propaganda alemã comentando a queda de Tobruck, mas em 1902 por PAUL ROHRBRACH, um dos primeiros expoentes da *Geopolitik*, que mais tarde tornou-se um dos conselheiros mais ativos de RIBBENTROP.

Parece que devido aos seus conhecimentos de *Geopolitik* os homens de estado alemães e japoneses até agora só cometeram três erros vitais subestimando a força do agricultor chinês, do civil inglês e do grande auxílio que a geografia poderia fornecer ao exército russo.

Em todos os outros casos os *leaders* alemães e japoneses teem jogado a partida para o domínio do mundo com uma inigualável maestria e certeza, possuindo prévio conhecimento das possibilidades de suas vítimas nos momentos em que estas informações foram necessárias.

Marcharam de sucesso em sucesso contra as democracias cujos líderes às vezes jogavam mal e outras vezes não sabiam o tipo de jôgo que estava sendo disputado. Como consequência a defensiva e os contra-ataques dos aliados foram quase sempre o desastroso resultado de "muito pouco e muito tarde" ("*too little and too late*" — CHURCHILL).

Para o indivíduo que não é iniciado em *Geopolitik* (quase todo o mundo) o livro de HUPÉ é praticamente uma introdução à ciência alemã que planeja e justifica a guerra atual.

O autor de *Geopolitics* (título inglês de *Geopolitik*) apresenta uma obra que difere muito do famoso livro de NICHOLA SPYKMAN, *America's Strategy in World Politics*. SPYKMAN preocupa-se mais com a relevância e aplicação da *Geopolitik* no hemisfério ocidental, não se interessando com o lado doutrinário dêste novo aspecto da velha geografia.

STRASZ-HUPÉ dá-nos um admirável sumário do pensamento geopolítico e aproveita a oportunidade para fazer uma crítica dos usos, abusos, limitações, problemas e triunfos “do novo método de um velho jôgo”.

Ao mostrar que não há nada de novo na *Geopolitik*, o autor traça a história intelectual dêste movimento geográfico, salientando que *Geopolitik* não é original de HAUSHOFER e sua escola de Munich.

As idéias centrais foram tomadas de vários autores, dentre os quais destacam-se VON BULOW, F. LIST, RITTER, RATZEL, VON TREITSCHKE, KJELLÉN, NAUMANN e outros adeptos dos princípios das “Fronteiras naturais” e do “Espaço vital”.

O termo *Geopolitik* foi criado pelo geógrafo sueco RUDOLF KJELLÉN, um dos grandes entusiastas do pan-germanismo.

Os conceitos fundamentais desta “ciência alemã” são devidos ao geógrafo inglês MACKINDER, que em 1904 já afirmava que o futuro dominador da “Terra coração” (*Heartland*) ou o centro da Eurásia poderia conseguir o domínio do “Mundo ilha” (*world island*) que compreende a Ásia, Europa e África e daí possivelmente o domínio do resto do mundo (Américas e Austrália).

Em 1919 MACKINDER sustentou que uma aliança russo-alemã ou a conquista da Rússia pela Alemanha poderia ser um perigo mortal para a Inglaterra.

Os geopolíticos, do mesmo modo que os partidários dos “Estados Unidos do Mundo”, reconhecem a necessidade e a possibilidade de um super Estado ou “Estado Universal” para governar a civilização do nosso tempo” e HUPÉ continua afirmando que “isto sem dúvida é o objetivo final lógico da teoria geopolítica da evolução”. Os discípulos de HAUSHOFER afirmam que êste fim só pode ser alcançado pela força.

HUPÉ insiste que as forças políticas das “Nações Unidas” precisam fazer uso dos métodos e informações da *Geopolitik* “para vencer a guerra e a paz”. O autor justifica a afirmação supra, dizendo: “a máquina de guerra nazista é instrumento de conquista; *Geopolitik* é o plano mestre que aponta aos homens que lidam com a máquina de guerra o que e como conquistar.”

No capítulo “Espaço e Poder” o autor faz a apresentação geral do problema geográfico na política internacional e o aparecimento das novas idéias, concluindo da seguinte maneira: “Assim LIST, o amigo de HENRY CLAY e discípulo de ALEXANDER HAMILTON, criou a teoria do espaço vital (*lebensraum*). O termo não é de LIST, mas toda a estrutura teórica que esta palavra significa é de sua autoria”.

O capítulo seguinte intitula-se “O Mito e a Ciência”. O autor aí faz um pouco de história da *Geopolitik* e estuda as idéias de VON BULOW que, em 1799, pretendia desenvolver o princípio que a estratégia política deve ser distinta da militar e procurou esquematizar uma nova Europa baseando os seus estudos em “considerações geográficas”.

Um dos básicos princípios gerais de VON BULOW foi êste: “É o território mais do que o povo que forma o estado moderno...”

HUPÉ resume neste mesmo capítulo as idéias de RITTER e RATZEL. Êle salienta que de uma frase de RATZEL nasceu o *slogan* “Espaço vital”. (Um grande espaço mantém vidas — RATZEL).

HAUSHOFER acha que a geografia “é a chave de uma parte somente de todos os problemas políticos, econômicos e sociais da humanidade”.

Neste livro que estamos comentando, o autor apresenta as idéias dos homens que forneceram as idéias centrais para a *Geopolitik*, tais como TREITSCHKE, NAUMANN, ROHRBACH e as sete leis de expansionismo de RATZEL, que podem ser resumidas no seguinte: “mais espaço para a conquista de mais espaço”.

Vale a pena também notar um outro pensamento ratzeliano: “... Espaço é força política e não... meramente um veículo das forças políticas.”

As idéias de KJELLÉN — o criador da expressão *Geopolitik* — são resumidas da seguinte maneira por HUPÉ: “Descrivendo o estado como ser super individual, KJELLÉN definiu *Geopolitik* como sendo a ciência que conceitua o Estado como um organismo geográfico ou como um fenômeno no espaço”.

"Para KJELLÉN o estado vivo manifesta-se em cinco aspectos principais: Território, Povo, Economia, Sociedade e Governo".

"*Geopolitik* considera o território sob os seguintes pontos de vista: 1) espaço, área e forma; 2) situação em relação ao mar e aos outros estados; 3) mudanças de situação devida à diminuição de poder de um ou vários estados vizinhos; 4) a história das publicações geográficas e influência que exerceram na política externa".

A essência da doutrina de HAUSHOFER é a flexibilidade e êle nos diz que "Não pode haver limites fixos para a necessidade de expansão do estado". *Geopolitik* de acôrdo com HAUSHOFER é uma ciência *dinâmica*. Geografia política é *estática* e *descritiva*; *explica* e descreve uma condição ou um fato. *Geopolitik* estuda e sonda a dinâmica das transformações políticas do mundo. Ela vivifica espaços".

HAUSHOFER acha que o geopolítico "deve possuir o talento de um bom jornalista e um agudo senso para as novidades; o treino de um oficial do Estado Maior com a precisa medida para a avaliação das informações mais diversas e a sábia erudição de um acadêmico. Os seus escritos não devem ser de leitura fácil porque êles devem resumir em poucas páginas os pontos principais do mais complexo argumento. Alguma fluidez do estilo é necessária quando a massa deve ser influenciada".

"O geopolítico deve ter um estilo atraente e próprio para prender a atenção dos homens poderosos para quem as suas descobertas científicas são de interesse prático. O técnico em *Geopolitik* trabalha num campo que requer uma compreensão aguda e um esforço incansável. A sua recompensa está na habilidade de servir como guia e ajuda ao homem de estado".

A crítica mais penetrante que a *Geopolitik* recebeu foi feita por A. DEMAN-GEON em 1932: "A geopolítica germânica renunciou ao espírito científico e tomou um lugar na *front* da propaganda alemã. Não é nada mais que uma campanha educacional para preparar o povo alemão para um novo assalto à atual ordem europeia; *Geopolitik* é uma arma de guerra."

JACQUES ANCEL é um dos geógrafos franceses que aceitam os métodos da *Geopolitik*. ANCEL sustenta, porém, que o método científico em si não é "uma arma de guerra"; porém o uso feito por HAUSHOFER e sua escola "depreciou o valor científico de *Geopolitik*".

No livro segundo, no capítulo intitulado "Os tipos geográficos", HUPÉ sustenta que a escola de Munich possui uma nova concepção determinista quando afirma que: "alguns geopolíticos afirmam que há uma relação próxima entre as oportunidades geográficas e o ciclo de vida dos povos. RATZEL e KJELLÉN sustentam que um povo jovem e com vitalidade tendo o controle de uma posição estratégica acha-se indicado para a carreira de Império. Os povos de velhos Impérios são forçados a descer dos lugares de preeminência na política mundial porque sua *energia histórica* acha-se consumida, assim como suas forças *bio-raciais* encontram-se relaxadas com o seu poder econômico decadente; perderam suas agarras no espaço."

Em 1933 HAUSHOFER foi indicado por HITLER para a presidência da Academia Germânica. No mesmo ano o seu colaborador de longa data, KURT VOWINKEL — editor da *Zeitschrift für Geopolitik*, foi nomeado chefe da *Kultur Kammer* do Reich. As duas indicações mencionadas mostram a importância da *Geopolitik* como a mais nacional de tôdas as ciências da Alemanha de hoje.

O "Instituto de Geopolitik" é a mais importante organização para as pesquisas no campo da geopolítica. Várias outras instituições dedicadas a outros campos do saber humano também cooperam ativamente com o Instituto de HAUSHOFER.

Apesar de sustentarem que *Geopolitik* é diferente da Geografia Política, é no campo desta última que se encontram as mais interessantes contribuições do Instituto acima mencionado, como, por exemplo, os estudos exaustivos e detalhados de economia, política, história, psicologia e aspirações geográficas de quase todos os países do mundo. A maioria destas análises são dedicadas à Ásia Central, Insulíndia e América Latina.

Parece-nos que o geógrafo OTTO MAULL é um dos encarregados da parte geográfica referente ao Brasil.

*Geopolitik* é grande consumidora de cartógrafos e mapas. Os geopolíticos usam mapas de todos os tipos e qualidades, em grande profusão. Alguém já disse que "*Geopolitik* é um sermão feito com mapas".

O nosso comentário já está ficando longo. Não queremos terminar sem salientar porém que o autor dêste pequeno e provocativo livro explora o pensamento alemão; fala-nos da recusa, por parte da Alemanha, de aceitar a árdua lição da derrota sofrida em 1918 e da complacência dos aliados. Mostra-nos os pontos altos e as fraquezas da teoria do "espaço e poder".

STRASZ-HUPÉ diz aos aliados porque devem vencer a guerra e como poderão perder a paz se não souberem enfrentar com serenidade os fatos que se apresentarem e armados de tôdas as informações geográficas possíveis.

Para nós a *Geopolitik* é um plano e uma justificação. Plano porque estuda a força e as fraquezas dos inimigos a serem enfrentados, indicando o caminho mais certo e seguro para a vitória. Justificação porque parece que muitas das teorias foram feitas para justificar os fatos consumados da brutal expansão germânica ao povo alemão, ao mundo e especialmente à história.

*Geopolitik* é uma das novas facêtas da moderna geografia aplicada às relações político-econômicas e militares dos estados.

Madison, Julho de 1942.

JORGE ZARUR